

Propércio -- A Cíntia

David Mourão-Ferreira

Para citar este documento / To cite this document:

David Mourão-Ferreira, "Propércio -- A Cíntia", *Colóquio/Letras*, n.º 163, Jan. 2003, p. 107.

A CÍNTIA

Agora sei como é terrível
a solidão das longas noites,
ouvindo só nos meus ouvidos
das próprias queixas o rumor.

Feliz aquele a quem consentem
chorar ao pé da sua amiga,
pois o Amor é complacente
perante as lágrimas vertidas.

Feliz o amante desdenhado
que vai em busca de outro fogo:
inda que volte a ser escravo
só por mudar teve consolo.

Mas eu a mais ninguém me dou.
Só este laço é que eu aceito:
foi Cíntia o meu primeiro amor,
Cíntia será o derradeiro!

Elegias, Livro I, 12, vv. 13-20